



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

SABERES LOCAIS DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AS PLANTAS DA  
FLORESTA

DISCENTE: ELAINE VALENTINI DE MARCO

ORIENTADORES: SÔNIA BEATRIZ BALVEDI ZAKRZEWSKI. JEAN CARLOS  
BUDKE

DATA DE DEFESA: 28/05/2013

O estudo tem o objetivo de resgatar o conhecimento tradicional acerca da Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual, transmitidos de forma oral, de geração a geração, por comunidades rurais, de descendência italiana, residentes no entorno de áreas florestais situadas no município de São Valentim. O trabalho faz uma reflexão acerca da dinâmica de transmissão do conhecimento ecológico pelos agricultores familiares, identificando continuidades e transformações neste conhecimento que permitem sua manutenção frente as influências externas que os atingem. A pesquisa fundamentou-se no referencial da Etnoecologia e Etnobotânica, integrando técnicas qualitativas e quantitativas. Participaram do estudo 60 agricultores familiares, descendentes de italianos, residentes nas comunidades rurais do município. A amostragem adotada foi intencional e cada grupo foi constituído por vinte indivíduos, de ambos os sexos, não sendo condição essencial para participar do estudo o domínio da leitura e da escrita: Grupo I - agricultores/as com mais de 70 anos de idade, indicados pelo órgão de Assistência Rural como as pessoas com maior idade nas comunidades; Grupo II – agricultores, com idade entre 40 a 50 anos, que sempre residiram no meio rural; Grupo III – jovens de ambos os sexos com idade entre 18 e 30 anos que nasceram e continuam residindo no meio rural. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário socio-econômico, de entrevistas semi-estruturadas, elaboração de listas livres de espécies da floresta utilizadas para fins diversos e hierarquização de seus elementos em ordem de importância e turnê guiada. Os dados obtidos por meio dos formulários foram organizados em um Banco de Dados e submetidos à análise estatística; as entrevistas foram submetidas a um processo de análise de conteúdo e as listas livres à análise do ordenamento. Foi compilada um total de 3.340 citações de plantas, com média de 55,46 citações por agricultor, com destaque para o Grupo (média de 84,5 espécies por agricultor). Identificou-se o uso de 199 espécies pertencentes a 79 famílias (199 no Grupo I, 162 no Grupo II e 119 no Grupo III), sendo 90 arbóreas, 43 arbustivas, 55 herbáceas e 11 trepadeiras; a família com maior número de espécies foi Asteraceae (26 espécies), seguida pela Myrtaceae (12 espécies) e Lamiaceae (11 espécies). Entre os usos das etnoespécies merece destaque: 1.593 citações, de 169 etnoespécies de plantas medicinais; 745 citações, de 25 etnoespécies de uso alimentar; 218 citações, de 17 etnoespécies para a construção; 262 citações, de 22 etnoespécies para uso energético; 327 citações de 14 etnoespécies ornamentais; 163 citações com dois etnoespécies com fins místicos e 32 citações de apenas duas etnoespécies para uso artesanal. O índice de diversidade de Shannon, calculado a partir da citação de todas as espé-



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ERECHIM

cies utilizadas para os diferentes fins foi de  $H= 4,625$  ( $H=4,463$  para o Grupo I;  $H= 4,313$  para o grupo II e  $H= 4,023$  para o Grupo III); já o valor de equitabilidade foi  $J= 0,8729$  ( $J=0,8956$  para o Grupo I;  $J=0,9106$  para o Grupo II e  $J=0,9407$  para o Grupo III). Por meio do estudo foi possível verificar que o abandono do uso de recursos naturais florestais, por exemplo, para uso medicinal, tem sido um dos fatores responsáveis pelo processo de rarificação, erosão do conhecimento sobre as plantas da floresta, pelos agricultores familiares descendentes de italianos, residentes no município de São Valentim.

Palavras-chave: Etnoconservação. Agricultura familiar. Saberes tradicionais. Ecologia humana.